

## ACESSO AOS SABERES ACADÊMICOS: UMA NECESSIDADE OU UMA EXIGÊNCIA?

**IVANA A. L. GESTEIRA \***

**(ivana.lins@gmail.com)**

**LUSMAR S. NASCIMENTO \*\***

**(luynascimento@hotmail.com)**

**NAIARA A. FERRAZ**

**(naiferraz@hotmail.com)**

**NAIANA S. AZEVEDO**

**(naiana\_ns@hotmail.com)**

**HELAINEDUARTE TELES**

**(lanetes@hotmail.com)**

**JULIANA T. ASSUNÇÃO**

**(julianaassuncao24@hotmail.com)**

**JAQUELINE BRITO REGO**

**(loirabrito@yahoo.com)**

**ROBERTA GOMES DE SOUZA**

**(bejinhosdoce@hotmail.com)**

**CÉLIA M. S. REGIS**

**(celinha@juvencioterra.edu.br)**

Na Bahia, nos últimos 10 anos o número de Instituições de Ensino Superior - IES tem aumentado de forma significativa. Por conta desse crescimento desordenado surge a preocupação com a qualidade do ensino oferecido por essas organizações. Esta pesquisa teve o objetivo de elaborar um diagnóstico para verificar funcionamento, estrutura organizacional das bibliotecas universitárias de IES, instaladas na cidade de Vitória da Conquista. Buscou-se registrar a natureza dos trabalhos desenvolvidos nessas unidades de informação, identificando e descrevendo os serviços oferecidos aos usuários. A metodologia utilizada foi a observação, entrevistas e aplicação de questionários. Os resultados apontaram reflexões no campo do funcionamento da biblioteca universitária em uma cidade distante da capital, com um número reduzido de profissionais da área informação, o que reforça a necessidade de investir no recém criado curso de Ciência da Informação, de onde surgirão novos saberes e novas contribuições no campo da informação.

**Palavras-Chave:** Bibliotecas Universitárias- Bahia; Instituição de Ensino Superior – IES – Bahia; Biblioteca Universitária – Vitória da Conquista – Ba

---

\* Mestre em Ciência da Informação (UFBA/ICI), Professora do Curso de Ciência da Informação da Faculdade Juvêncio Terra Vit. Da Conquista - Ba. Bibliotecária do PROLER/ UESB

\* \* Graduandas em Ciência da Informação – Faculdade Juvêncio Terra – Vit. Da Conquista - Ba



A abertura do mercado do ensino superior, ocorrido durante a gestão do ministro Paulo Renato, em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso, promoveu a abertura de muitas Instituições de Ensino Superior – IES particulares o que, segundo Lopes (2006 p. 32), causou vigorosa expansão no setor, com o surgimento de centenas de novas instituições.

No Brasil, conforme dados do Ministério da Educação - MEC, havia 2404 IES até 2006, desse total, 127 eram baianas. Essas instituições particulares, são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

Se organizam como instituições privadas com fins lucrativos - particulares em sentido estrito, ou sem fins lucrativos que podem ser: *comunitárias* (instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluem, na sua entidade mantenedora, representantes da comunidade), *confessionais* (os responsáveis atendem à orientação confessional e ideológica específicas); *filantrópicas* (instituições de educação ou de assistência social que prestam os serviços para os quais foram instituídas e os colocam à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem qualquer remuneração. (<http://www.universia.com.br>).

Na Bahia, que até início da década de 90 o número de ofertas de vagas no ensino superior era tarefa, quase que exclusiva, das instituições públicas, sendo apenas uma federal, a Universidade Federal da Bahia - UFBA, e mais quatro estaduais: a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, a Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

O *boom* das IES particulares no Brasil, têm sido alvo de debates, receios e críticas por parte da sociedade civil, questionando a qualidade do ensino e do perfil do profissional que enfrentará o mercado.

Pelo fato de ser um fenômeno recente no campo da educação, não há um consenso entre os defensores e os investidores nesse mercado.

As imagens e os conceitos são difusos. Grande parte destas instituições não possui identidade própria perante o público, e esta situação agrava-se e põe em xeque um setor que poderia, em muito, contribuir para a construção de um diferencial em nosso Estado: o de manter um altíssimo nível de IES – Instituição de Ensino Superior – privadas. (LOPES, 2006 p.17)

No entanto, o MEC possui instrumentos de avaliação para controlar a qualidade do ensino oferecido por essas instituições e, segundo esse órgão, a avaliação é:

O processo avaliativo que afere a qualidade. Credenciamento, recredenciamento das IES, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento são procedimentos regulatórios. Avaliação identifica um cenário aferindo sua qualidade. O Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) é o responsável por estas avaliações, sendo ele composto por quatro

instrumentos de avaliação:

- A auto-avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos;
- A avaliação institucional externa, realizada in loco por uma comissão de avaliadores;
- A avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação;
- Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (ENADE), que terá uma prova aplicada aos alunos, por amostragem, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

Para que a sociedade conheça a qualidade de cada estabelecimento de ensino e tenha parâmetros para escolher onde cursar a graduação, o cadastro de instituições e cursos conterá um dossiê completo com os dados legais, acadêmicos, censitários e avaliativos. Os resultados do Sinaes fundamentarão as decisões do MEC sobre o reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições. (SESu, 2007).

Os instrumentos avaliativos do MEC vem se aperfeiçoando, na perspectiva de promover, de fato, maior credibilidade às IES que atenderem às exigências do governo. Mesmo assim, algumas IES, não investem em novas tecnologias, nem na capacitação contínua do seu corpo acadêmico/administrativo. Uma das razões para tal comportamento, está associada ao fato de que as instituições de ensino superior privado não serem obrigadas a realizar atividades de pesquisa e extensão.

Nesse cenário, setores estratégicos das IES como laboratórios e bibliotecas, contam com poucos investimentos. Porém, esse não é um problema que atinge apenas as instituições privadas, as públicas, por sua vez, também reclamam falta de livros e de equipamentos modernos. No entanto, este trabalho busca ampliar a discussão sobre a estrutura das bibliotecas universitárias nas IES privadas.

O universo deste trabalho esteve focado em três IES privadas da cidade de Vitória da Conquista – Ba, na estrutura física e funcionamento das unidades de informação.

Para o MEC autorizar a abertura de um curso de graduação, muitas exigências devem ser cumpridas por parte dos proponentes. Os requisitos principais são - o número mínimo de docentes com titulação de mestre e doutor, laboratórios adequados e bem equipados, a biblioteca universitária, com bibliografia básica e complementar de todas as disciplinas oferecidas, e a contratação de bibliotecário.

A biblioteca representa uma grande preocupação nas avaliações do MEC, tendo em vista a autorização, credenciamento ou recredenciamento de um curso. Entre todos os pontos avaliados pela comissões do MEC: sala de aula, corpo docente, corpo administrativo, laboratórios, equipamentos, instalações físicas, etc. o quesito biblioteca, possui um peso de 12,5 no cômputo geral. São avaliados os seguintes pontos de uma biblioteca universitária:

Quadro 1 – Aspectos avaliados pelo MEC para Bibliotecas de IES

<b><i>Indicadores</i></b>	<b><i>Pesos</i></b>
Acervo	50
Espaço físico	20
Serviços	30

Pode-se dizer que o MEC é um grande aliado das bibliotecas universitárias, mesmo assim, essas unidades de informação, na maioria das vezes, só recebem a atenção dos dirigentes da organização, por ocasião da visita desse órgão.

A ausência de políticas relacionadas ao livro e à leitura, que valorize e fortaleça as bibliotecas escolares e bibliotecas públicas em nosso país, colabora para a pouca inserção da biblioteca universitária na agenda dos dirigentes do ensino superior, desprestigiando o destaque e a importância de tal equipamento da cultura e educação como depositária e disseminadora do conhecimento humano ao longo da construção da história.

Frente ao embate exaustivo que ocorre entre bibliotecários e mantenedores das IES, na perspectiva de da importância de uma biblioteca universitária eficiente, os responsáveis pela gestão das unidades de informação,

### **A BUSCA POR UMA UNIDADE INFORMACIONAL IDEAL**

Para que o conhecimento produzido na academia possuía visibilidade interna e externa, a biblioteca universitária necessita, cada vez mais, participar da vida acadêmica promovendo o acesso aos novos saberes produzidos na pela contemporaneidade; caso contrário, os serviços oferecidos estarão em descompasso com o pressupõe a sociedade do conhecimento ou da informação.

Os bibliotecários dispõem de conhecimento para a implantação e gerenciamento de sistemas de informação em uma organização do conhecimento e, segundo Souto (2005, p.32), tais sistemas são vistos como instrumento de gestão e constituem-se em diferencial de competitividade.

O gestor é o responsável pela implementação dos planos e pelo acompanhamento de sua

execução. Inclui, desde a designação até a capacitação dos responsáveis pela execução das ações programadas, responsabilizando-se, também, pela coordenação da execução. É a função administrativa responsável pelo gerenciamento da organização à medida em executam os planos programas e projetos, para converter em resultados (MACIEL; MENDONÇA, 2006 p.50)

As tecnologias da informação que promovem modificações na organização dos procedimentos administrativos, criam oportunidades de atuação profissional, mas promovem “alterações das funções e, conseqüentemente, o redirecionamento a formação acadêmica dos profissionais” (NEVES, 2005, p. 58).

A constante atualização do bibliotecário das IES é vista como um componente importante para que “seus” usuários acessem a informação, nos mais diversos suportes, com a eficácia e prioridade desejada. O cenário e práticas do profissional de informação, constitui-se em tópicos a serem explorados, no desempenho das suas atividades gerenciais.

os bibliotecários desenvolvem padrões, medidas e indicadores dentro de suas unidades, tendo como alvo as necessidades dos usuários como também promovam a sensibilidade da equipe, implantando treinamento contínuo para que bem executem suas atividades técnicas rotineiras, utilizando-se adequadamente das estatísticas como parâmetros de avaliação para determinação de indicadores bons ou ruins, através da interação com seus clientes transformando suas expectativas em medidas quantitativas e qualitativas. (RAMOS, 2002)

A educação no século XXI, conforme colocado por Delours (1998, UNESCO), será educar para o desenvolvimento humano com base em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Esses quatro pilares apontam para um novo modo de socializar as relações interpessoais no exercício da construção da produção do conhecimento. O gosto e o interesse em perceber-se como pessoa integrante, dependente e transformadora de si mesma e do meio em que vive, melhorando sua auto-estima o que poderia ser uma proposta holística de atuação.

O desafio que se apresenta para a gestão de uma biblioteca universitária está em equilibrar o conhecimento que o bibliotecário possui, a estratégia gerencial, o apoio e compreensão da administração central da IES e a difusão da unidade de informação perante a sua comunidade acadêmica.

As bibliotecas universitárias se estruturam de forma a atender os objetivos da instituição que está ligada, contemplando serviços e documentos para a comunidade acadêmica. Sabe-se que a definição dos seus objetivos estão diretamente relacionados aos objetivos da instituição, como forma de garantir a coerência indispensável que é destacada na missão da organização. Para

Almeida (2002, p.6), o profissional de informação na sua função de planejador deve:

interpretar corretamente a missão institucional e estabelecer objetivos para o serviço de informação que colaborem para o cumprimento daquela missão e ofereçam soluções adequadas aos problemas identificados.

Em unidades de informação, as políticas ou diretrizes, segundo a mesma autora, são planos gerais de ação, guias genéricos que estabelecem linhas mestras e que orientam o gestor na sua tomada de decisão. A estratégia adequada converte a missão e os objetivos da instituição em desempenho, que é o que mais interessa. A direção vai promover o funcionamento do corpo social da unidade informacional por meios das ordens e tomadas de decisão que, ao serem executadas, deverão direcionar a organização aos seus objetivos ((MACIEL; MENDONÇA, 2006 p.2006)

Ressalta-se que, em geral, as políticas das unidades de informação estão relacionadas aos serviços oferecidos à comunidade, tais como: políticas de formação e desenvolvimento do acervo e políticas de seleção de pessoal e recursos humanos.

As políticas de formação e desenvolvimento do acervo devem contemplar a aquisição de todos os títulos da bibliografia básica e complementar; observar as consultas à comunidade acadêmica, e os resultados do setor de referência. É necessário que se tenha também uma bibliografia das áreas correlatas, que servirá de apoio ao desenvolvimento das pesquisas realizadas na instituição e, por fim, bases de dados relacionadas.

No que diz respeito à política de seleção de pessoal e recursos humanos, o gestor da biblioteca universitária deve estar atento ao quadro de pessoal adequado e suficiente para atender, de forma eficaz, às demandas da unidade informacional. Trata-se de um trabalho complexo de avaliação e acompanhamento dos resultados apresentados por cada colaborador em suas funções, destacando a qualidade e quantidade de pessoas envolvidas em cada ação.

O quadro de pessoal especificará a quantidade de pessoas nas diversas categorias e, se houver, as diferentes jornadas de trabalho. Este quadro também pode apresentar uma comparação entre pessoal existente no ano em pauta e em períodos anteriores, se se desejar enfatizar escassez de recursos humanos ou evolução qualitativa ou quantitativa. Poderá fornecer subsídios para comentários relativos a recursos humanos tanto tomando por base dados de anos anteriores, como dados de outras bibliotecas, ou, ainda, padrões levantados da literatura. (ALMEIDA, 2000, p.37).

Para se colocar em prática as ações que compõem cada uma dessas políticas, é importante que sejam estabelecidas metas, regulamentos e plano de disponibilização de recursos, o que leva a perceber que a tomada de decisão de um gestor de uma unidade de informação não pode, e não deve, ser uma ação isolada e que tais decisões estão atreladas a uma série de procedimentos previamente estabelecidos no planejamento dos serviços.

O planejamento da unidade informacional, por sua vez, está diretamente ligado aos objetivos e metas da organização como um todo, o que pressupõe que a instituição também possua um o seu planejamento institucional, intermediário e operacional.

Do ponto de vista das atividades ou abrangência do planejamento, Almeida (2000p.10) sugere que o planejamento, em uma biblioteca universitária, na elaboração do seu projeto deve contemplar projetos que inclua os seguintes itens:

- de espaço físico: expressa-se, na prática, como o programa de necessidades físicas para a unidade de informação;
- organizacional: refere-se ao esboço da estrutura que permita que seja alcançados os objetivos previstos;
- de produtos: refere-se aos produtos e serviços que se pretende oferecer ao público;
- de recursos: refere-se aos recursos humanos materiais e financeiros necessários;
- de operações: abrange os processos de produção e distribuição de produtos e serviços;
- das formas de acompanhamento e avaliação, bem como da continuidade dos pontos;
- global: a combinação de todos os planos existentes na organização e o processo pelo qual todos os planos internos se integram ao seu planejamento estratégico.

A atuação do bibliotecário nas IES se desdobra em diversas frentes. As habilidades e competências são testadas com frequência.

O profissional para atuar em serviços de informação para a universidade está entre aquele que atua na área escolar e o que trabalha em grupos especializados de pesquisa. SE por um lado ele deve conhecer a área para poder organizar as informações com segurança e precisão, por outro, ele deve dar assistência aos que desenvolvem pesquisas iniciais para várias disciplinas que constituem o currículo. (MILANESI, 2005 p.67).

As atividades multifacetadas que demandam bom funcionamento das bibliotecas universitárias, confirmam a necessidade da composição de uma equipe ampla de bibliotecários para cada biblioteca universitária.

Gerentes de bibliotecas são pessoas hiper acupadas . A maioria das vezes não têm tempo para refletir sobre o seu trabalho e, em específico, sobre a estrutura que o sustenta.(MACIEL: MENDONÇA, 2006 p.7).

No caso das três IES pesquisadas, verificou-se que apenas um bibliotecário atua por instituição, esse é um sinal de que o profissional da informação, na cidade de Vitória da Conquista, além de suas *hiper* atividades, possuem mais uma desafio: ampliar o mercado de trabalho na área.

## **AS BIBLIOTECAS DAS IES**

O mecanismo de sustentação das bibliotecas é o de negociação com a instituição da qual faz parte. No entanto, o poder de barganha da biblioteca pode ser limitado tanto pela ignorância de suas necessidades por parte da direção superior; como também pela própria ineficiência da biblioteca: os bibliotecários reduzem seu poder de negociação ao desprezar a força das alianças que podem ser estabelecer entre eles e o corpo docente e discente, sensibilizando-os para a importância de uma biblioteca atuante.

A pesquisa verificou que na prática as unidades de informação de Vitória da Conquista, funcionam na perspectiva de conquistar o modelo ideal de funcionamento, sabe-se que o administrador da biblioteca se encontra, a todo momento, planejando, organizando, dirigindo, coordenando, avaliando, o que significa realização de processos interligados e, muitas vezes, com sobrecarga de serviços.

Como já foi colocado no início, os objetivos e estratégias da direção central da organização de ensino não apontam para o atendimento das necessidades da biblioteca universitária, muitas vezes a direção caminha na direção oposta, provocando situações de tensão entre as duas partes.

As queixas dos gestores das bibliotecas universitárias, sinalizam a falta de autonomia do bibliotecário para aplicação dos seus planos e metas. A pesquisa encontrou gestores motivados a inovar e implantar novas tecnologias no âmbito da biblioteca, mas de forma sutil, os gestores apontaram dificuldades de realizar seus propósitos.

O primeiro e mais significativo entrave está na escassez de recursos destinados à biblioteca universitária das IES estudada; o segundo obstáculo encontra-se na ingerência por parte da administração central, em relação às atitudes e gestos da B.U.

Esses dois obstáculos refletem significativamente no funcionamento da unidade informacional; desde a estrutura física, até a disseminação da informação podem ser comprometidas. Foi observado os seguintes aspectos: espaço físico, recursos humanos, acervo, processamento técnico, informatização e usuários.

A pesquisa foi realizada, por volta da visita do MEC às três instituições, o que demonstrou que muitas mudanças estavam sendo implementadas para atender as exigências daquele ministério.

O trabalho foi realizado pelas alunas da disciplina Estágio I do Curso de Ciência da Informação da Faculdade Juvêncio Terra – Vitória da Conquista - Bahia. Este estágio se desenvolve em uma biblioteca universitária e a carga horária da disciplina é de 54 horas. Desta-se que ficou estabelecido que todas as alunas estagiariam em bibliotecas de IES particulares, na perspectiva da realização de um estudo comparativo entre as instituições.

O primeiro passo desse processo, foi a observação da biblioteca em que cada uma das alunas estava selecionada para atuar. Durante três semanas, as alunas observaram os serviços de empréstimos, o comportamento do usuário, o funcionamento geral da biblioteca e a relação dos funcionários (entre eles e com a comunidade acadêmica). Em seguida, as alunas deveriam elaborar um diagnóstico sobre os aspectos observados e apresentá-lo para discussão em sala de aula.

Foram observados aspectos de espaço físico, recursos, humanos, acervo, processamento técnico, informatização, administração e usuários. Além da observação, as discentes realizaram entrevistas com os gestores das bibliotecas e aplicaram um questionário entre os alunos ingressantes em 2007.1 .

Considerando os aspectos observados, pode-se inferir que quanto ao aspecto físico, apenas uma das bibliotecas observadas possui um espaço físico construído para funcionar como biblioteca, as demais funcionam em ambientes adaptados. No entanto, o tamanho das três bibliotecas é suficiente para o atendimento dos serviços e usuários das IES. Há divisões de seções e espaços para estudos individuais e em grupo.

As salas são ventiladas e bem iluminadas, a IES(2) não possui um balcão de atendimento bem localizado, mas as alunas que observaram aquela biblioteca, foram informadas de que em breve será implementado um novo *lay-out* que corrigirá esse desconforto.

Em relação ao quesito recursos humanos, a pesquisa destacou que em cada uma das bibliotecas observadas, existe apenas um bibliotecário responsável pela gestão e processamento técnico. Sabe-se que há uma sobrecarga para o desempenho do profissional, tendo em vista, o alcance da qualidade dos serviços oferecidos.

Nas entrevistas realizadas com os gestores, o seguinte depoimento chamou a atenção por retratar bem a realidade em que se encontram as bibliotecas observadas:

Quando apresentamos nossas necessidades de pessoal, para desenvolvimento das nossas atividades, a direção central argumenta que serviços como perfil de usuário e disseminação da informação, podem ser realizados por qualquer pessoa. (Gestor de IES em Vitória da Conquista).

Também foi observado que o pessoal que atua nas bibliotecas dessas IES, possuem o ensino médio completo e muitos estão cursando uma graduação. Em todas as três bibliotecas pesquisadas, foram encontrados alunos do curso de Ciência da Informação, o que, futuramente, pode resultar na melhoria significativa dos serviços e, conseqüentemente, pode levar ao convencimento da administração central dessas instituições de que certas atividades são específicas do profissional de informação.

No que diz respeito ao acervo, verificou-se que há uma atualização de títulos relacionados aos cursos oferecidos, com uma quantidade significativa de exemplares por curso, principalmente

por ser um quesito de grande preocupação na avaliação do MEC.

Com relação aos outros suportes documentais, verificou-se que tais materiais são em número muito pequeno. Os recursos multimídia, nas três bibliotecas, são insuficientes e o número de assinaturas de periódicos técnicos correntes é insignificante.

Nas três bibliotecas, o processamento técnico e a informatização é ágil. O sistema de classificação de documentos é padronizada, utilizando a Classificação Decimal de Dewey. Na IES(1) os periódicos são classificados com indexação coordenada. Verificou-se que em duas IES, o pessoal de apoio realiza a catalogação dos livros, que é feita *online*, porém esse serviço é vistoriado pelo bibliotecário.

Na IES (1) a informatização do acervo de livros passa por uma mudança. Até o momento, esta biblioteca atende com um programa muito limitado, desenvolvido pela própria instituição, mas após a aquisição de um software mais adequado, a tendência é que as informações sejam melhor armazenadas e recuperadas.

A IES(2) possui um software de bibliotecas bem conceituado no meio biblioteconômico, e foi implantado há mais de dois anos. Os serviços são ágeis e o nível de satisfação do gestor da unidade informacional é grande.

Na IES(3) foi desenvolvido, entre a bibliotecária e os analistas de sistema da própria instituição, um sistema de informatização do acervo que atende às necessidades do usuário e da biblioteca, sendo ágil e satisfatória para a recuperação dos dados.

A observação das discentes, registrou que há uma satisfação entre os funcionários das bibliotecas investigadas, havendo uma administração participativa, em que os funcionários apresentam críticas e sugestões que depois são estudadas na perspectiva da melhoria dos serviços oferecidos.

Quanto aos usuários, além da observação do comportamento deles na biblioteca universitária, foram aplicados questionários entre os discentes ingressantes em 2007.1. O objetivo foi o de levantar o perfil desse aluno, em relação a utilização da biblioteca universitária, conhecendo hábitos desses ingressantes na utilização e convivência em bibliotecas escolares ou públicas.

De posse dos resultados pretende-se realçar, entre as bibliotecas universitárias da cidade de Vitória da Conquista, a necessidade da B.U. se reestruturar em acolher os “calouros”, que muitas vezes, tem o seu primeiro contato com uma biblioteca, ou seja só depois de ingressar no ensino superior.

A biblioteca universitária, nesse sentido, deve estimular a curiosidade na iniciação à pesquisa e exploração do acervo, promovendo a descoberta de informações que está além dos livros da profissão escolhida, promovendo a interação com outros saberes. Destaca-se que este é alvo de outro estudo desenvolvido pelos alunos do curso de Ciência da Informação da Faculdade Juvêncio

Terra. No entanto é válido verificar algumas questões apontadas pelo questionário aplicado.

Os ingressantes quando perguntados se costumavam freqüentar uma biblioteca (sim ou não) - alunos da IES(1, 2 e 3) responderam sim. A pergunta seguinte apontou a realidade, porque quando perguntados qual o tipo de biblioteca freqüentavam durante o ensino fundamental e médio, a grande maioria respondeu que não freqüentava nenhum tipo de biblioteca antes de ingressar na faculdade.

Portanto, a utilização da biblioteca pelos alunos universitários ocorre a partir do seu ingresso na IES. Perguntados se receberam treinamento de usuário, apenas os alunos da IES(3) responderam que sim, no entanto, responderam que não se sentem à vontade na utilização do acervo. Reafirmando a necessidade de uma educação de usuários, a ser implementada pelas bibliotecas universitárias, que deve ir além da apresentação do espaço e das regras de empréstimo e devolução de documentos.

A última pergunta do questionário, diz respeito à prática de aquisição de livros. A resposta foi macissa em dizer que eles não costumam adquirir livros, reforçando a necessidade da formação do leitor na educação básica e fundamental, para uma maior desenvoltura do discentes da academia.

Em virtude de o aluno dos 1º e 2º graus não ter oportunidade de entrar em contato com a biblioteca, tem-se em mente que o papel da instituição de ensino superior é o de dar ao estudante esse tipo de capacitação, ou seja, prepará-lo não só para torná-lo um profissional de uma determinada área e o agente social capaz de resolver problemas relativos à área de sua atuação, mas também promover sua formação como usuário da informação para a educação contínua. (PASQUARELLI, 1996, p.31)

O usuário é a razão principal da existência das atividades das bibliotecas, a pesquisa apontou para a necessidade de um trabalho de sensibilização das instâncias envolvidas com a qualificação do ensino superior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que as IES particulares são, em sua maioria, instituições muito jovens e, portanto, possuem contornos pouco definidos, e que tais instituições fazem parte de uma área complexa, como é a área da educação, é possível que o debate em torno dessas organizações se estenda por um longo prazo.

Sabe-se que a questão do ensino não pode ser tratada sob o signo do imediatismo, porque as decisões tomadas no campo educacional refletem diretamente na sociedade.

A dimensão acadêmica, questão essencial ao desempenho eficaz das IES, deve ser compreendida e também valorizada pelos gestores, no mesmo nível em que se operam decisões nos setores administrativos, financeiros e políticos da organização. Essa valorização acadêmica inclui novos fazeres para a construir o conhecimento.

As IES particulares da cidade de Vitória da Conquista, ainda não dispensaram a atenção devida aos profissionais de informação, bem como às unidades informacionais. Porém, sabe-se que tal comportamento tende a mudar, pelo crescente valorização que esses profissionais vem conquistando no atual sociedade. Dessa forma, ou investe-se em área da informação ou a competitividade existente entre as IES definirá quem sobreviverá às demandas do mercado.

Em tempos da sociedade da informação e do conhecimento, pode-se concluir que no momento, o acesso aos saberes acadêmicos, em especial, à biblioteca universitária, ocorre para atender às exigências do MEC. Espera-se que as IES compreendam que o investimento em bibliotecas deve ser um compromisso e uma necessidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

DELOURS, Jacques (coord.). **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília/DF:MEC, UNESCO, 1998. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001298/129801por.pdf> >. Acesso em: 06/05/2006.

LOPES, Lila Reis. **O marketing nas instituições de educação superior privadas da Bahia**: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidade de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos. Salvador, UFBA, 2006. (Dissertação de mestrado).

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. **Procedimentos para busca e uso da informação**: capacitação do aluno de graduação. Brasília: Thesaurus, 1996.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. **Padrões como instrumento de avaliação e qualidade em bibliotecas universitárias**. Recife, SNBU, 2002. Disponível em <http://www.sibi.ufrrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/94.a.pdf>. Acesso em 05/07/2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da et alii. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. *Informação e Informação, Londrina*, v.11, n.2, 2006.

SOUTO, Leonardo da Cruz. Biblioteconomia em reflexão: cenários práticos e perspectivas. In: \_\_\_\_.

**O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

NEVES, Elisabete Roberta dos Santos. Profissional da informação: reflexões sobre sua atuação na gestão do conhecimento. In: \_\_\_\_ **O profissional da informação em tempo de mudanças**.

Campinas: Alínea, 2005.

**Salvador já tem 50 faculdades particulares.** Disponível em:

[http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia\\_clipping\\_ddgea.html](http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_ddgea.html). Acesso em 02/05/2007.

SESu - Secretaria de Educação Superior. **Avaliação.** Disponível em:

[portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=category&sectionid=13&id=94&Itemid=304](http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=category&sectionid=13&id=94&Itemid=304) - 15k

Tabela 1 – Situação de Serviços e Setores das Bibliotecas das IES particulares de V. da Conquista - Ba

Aspecto analisado	IES(1)	IES(2)	IES(3)
ESPAÇO FÍSICO	- adaptado - suficiente	-construído para biblioteca - suficiente	- adaptado - suficiente
MOBILIÁRIO	- suficiente - não ergonômico	- suficiente - não ergonômico	- suficiente - não ergonômico
RECURSOS HUMANOS	- insuficiente - formação pouco adequada à função	- insuficiente - formação pouco adequada à função	- suficiente -formação pouco adequada à função
ACERVO	- atualizado (livros) - pouca cobertura a diversidade de suportes	- atualizado (livros) - pouca cobertura a diversidade de suportes	- atualizado (livros) - pouca cobertura a diversidade de suportes
PROCESSAMENTO TÉCNICO	- padronizado - ágil com restrições pois apresenta duplicação de rotinas	- padronizado - ágil e racional	- padronizado - ágil e racional
INFORMATIZAÇÃO	- novo software em implantação ( atenderá às necessidades...)	- Atende às necessidade de descrição dos documetos e acesso à informação	-Atende às necessidade de descrição dos documetos e acesso à informação
ADMINISTRAÇÃO	- Participativa	- Participativa	- Participativa
USUÁRIOS	-Clientela interna significativa - Não recebem treinamento - Possui manual do usuário	-Clientela interna significativa - Não recebem treinamento - Não Possui manual do usuário	-Clientela interna significativa - Recebem treinamento - Não possui manual do usuário